

TURISMO NA REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS: A VENDA DA PAISAGEM DOS MUNICÍPIOS DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, CASIMIRO DE ABREU E SAQUAREMA

TURISMO EN LA REGIÓN DE LAS BAIXADAS LITORÂNEAS: LA VENTA DEL PAISAJE DE LOS MUNICIPIOS DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, CASIMIRO DE ABREU Y SAQUAREMA

Nathan da Silva Nunes

Doutorando em Geografia PPGEU-UERJ
nunesuerj@gmail.com

Resumo: O turismo apresenta-se como importante atividade econômica no estado do Rio de Janeiro, tendo na região das Baixadas Litorâneas importante recorte espacial no que tange a seu desenvolvimento, especialmente a partir da década de 1970. Neste contexto, apresentamos como objetivo principal da presente pesquisa compreender o processo de inserção do turismo nos municípios de Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu e Saquarema, evidenciando os elementos da paisagem valorizados e vendidos externamente a partir de cartões postais e da internet. Para tanto, a metodologia consiste no levantamento bibliográfico acerca de temáticas e conceitos relevantes, bem como a aquisição de informações referentes ao turismo, como classificações e campanhas realizadas por órgãos federais, estaduais e municipais; e na busca de recortes paisagísticos propagados através da internet.

Palavras-chave: Turismo; Paisagem; Baixadas Litorâneas.

Resumen: El turismo se presenta como importante actividad económica en el estado de Río de Janeiro, teniendo en la región de las Baixadas Litorâneas un importante recorte espacial en lo que se refiere a su desarrollo, especialmente a partir de la década de 1970. En este contexto, presentamos como objetivo principal de la presente investigación que comprende el proceso de inserción del turismo en los municipios de Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu y Saquarema, evidenciando los elementos del paisaje valorizados y vendidos externamente a partir de tarjetas postales y de internet. Para ello, la metodología consiste en el levantamiento bibliográfico acerca de temáticas y conceptos relevantes, así como la adquisición de informaciones referentes al

turismo, como clasificaciones y campañas realizadas por órganos federales, estatales y municipales; y en la búsqueda de recortes paisajísticos propagados a través de internet.

Palabras clave: Turismo; paisaje; Baixadas Litorâneas.

Introdução

Os municípios de Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu e Saquarema estão inseridos na região de governo das Baixadas Litorâneas, no estado do Rio de Janeiro. As atividades econômicas verificadas na referida região ao longo da história evidenciam uma pluralidade no que tange a este aspecto, visto que culturas como a do café e da cana de açúcar, assim como o setor petrolífero já obtiveram destaque em períodos diversos.

Em relação ao turismo, observamos que há no estado do Rio de Janeiro uma concentração de fluxos na capital estadual, ocasionada por diversos fatores, como a concentração populacional na metrópole carioca e conseqüente acentuação de investimentos por parte do poder público nesta porção do espaço. Porém, notadamente a partir da década de 1970, quando as condições de acessibilidade ao interior fluminense apresentam melhora significativa, os fluxos turísticos para além da Região Metropolitana tem crescimento, e é neste contexto que alguns municípios das Baixadas Litorâneas começam a se destacar, valendo-se especialmente de aspectos físicos valorizados pelo turismo mundialmente.

A partir destes elementos, estabelecemos como objetivo principal da pesquisa compreender o processo de inserção do turismo nos municípios de Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu e Saquarema, evidenciando os elementos da paisagem valorizados e vendidos externamente a partir de cartões postais e da internet. Para que seja possível obter os resultados esperados, a pesquisa encontra-se dividida em três partes, onde a primeira apresenta fatores que auxiliaram o desenvolvimento da atividade turística nos municípios fluminenses, como as características físicas, os elementos culturais, a atuação dos transportes e o desenvolvimento de políticas públicas; a

segunda trata de contextualizar a região das Baixadas Litorâneas, indicando, em um primeiro momento, aspectos que propiciaram sua configuração atual e, posteriormente, conferindo maior destaque aos municípios de Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu e Saquarema; enquanto a última discorre sobre a categoria paisagem e a comercialização de imagens representativas, realizando uma abordagem conceitual a partir de correntes do pensamento geográfico e apresentando cartões postais e material publicitário virtual referente a elementos paisagísticos dos municípios investigados.

Desenvolvimento turístico no Estado do Rio de Janeiro

Atualmente, a atividade turística representa para diversos municípios fluminenses uma importância significativa em termos econômicos, seja como principal atividade ou atuando de maneira complementar. Para que possamos compreender o processo de desenvolvimento do setor no estado do Rio de Janeiro, apresentaremos nesse segmento os fatores que propiciaram tal cenário, desde os elementos naturais e históricos, passando pelo encurtamento de distância a partir da melhoria nas condições de transporte, até o desenvolvimento e aplicação de políticas públicas através da atuação federal, estadual e/ou municipal.

O elemento físico ou natural, conforme abordado por Ribeiro (2003) apresenta-se de maneira bastante diversificada no território fluminense, apresentando-se como unidades físicas mais destacadas o trecho litorâneo (linha costeira e região das baixadas), o planalto ondulado (tem no rio Paraíba do Sul o traço mais marcante de sua paisagem) e o conjunto montanhoso da Serra do Mar (representado pela frente escarpada e seu reverso).

Este autor apresenta ainda o papel exercido pelo elemento histórico e as atividades econômicas, iniciando sua abordagem a partir da ocupação do litoral pelos portugueses no século XVI, responsável pela criação de formas espaciais encontradas ainda hoje e valorizadas pelo turismo. Em relação às atividades econômicas verificadas no estado do Rio de Janeiro, Ribeiro (2003) ressalta a paisagem marcada pela produção de cana de açúcar no Norte Fluminense, enquanto Mota e Lopez (2016) atentam para o escoamento aurífero no

município de Paraty.

Há ainda outros diversos períodos e acontecimentos que influenciam diretamente a configuração espacial e paisagística fluminense, exploradas exaustivamente pelos diversos segmentos da atividade turística, sendo possível mencionar algumas a partir de Ribeiro (2003): transferência da sede do governo colonial para o Rio de Janeiro em 1763; chegada da corte portuguesa na atual capital fluminense em 1808; expansão cafeeira a partir da cidade do Rio de Janeiro em direção ao trecho médio do Vale do Paraíba; a transferência da capital federal para Brasília e posterior criação do estado da Guanabara em 1960, além da fusão que originou o atual estado do Rio de Janeiro.

No que diz respeito aos transportes, estes são fundamentais ao desenvolvimento turístico em todo o mundo, não sendo diferente nos municípios fluminenses. Nestes, a expansão rodoviária, mais destacada a partir dos anos 1970, estabelece uma nova dinâmica de fluxos populacionais a partir da metrópole em direção ao interior, tendo como aspectos marcantes a construção da Ponte Rio-Niterói¹, a abertura da BR-101 e a duplicação das rodovias Presidente Dutra e Washington Luís (RIBEIRO, 2003).

Entretanto, a consolidação do turismo não teria sido possível se não houvesse uma preocupação institucional. Tais iniciativas tem início na década de 1960, com a criação da Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Flumitur). Já na década de 1970, em função da fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, a sede da Flumitur é transferida de Niterói para o Rio de Janeiro, passando a desenvolver ações que tinham como foco principal o interior fluminense, enquanto o turismo da capital era gerido pela Riotur (FRATUCCI, 2005).

Tratando mais especificamente da região das Baixadas Litorâneas destacamos, a partir das considerações de Fratucci, a definição de Cabo Frio como centro turístico nacional, de acordo com classificação da Embratur, na década de 1980. Ainda nesta década foi desenvolvido o Plano indutor de

¹ Oficialmente denominada Ponte Presidente Costa e Silva.

investimentos turísticos na Região dos Lagos², do governo do estado do Rio de Janeiro com apoio do governo da Catalunha. Fratucci (2005) detalha as razões para elaboração do plano e para a escolha do mencionado recorte espacial, afirmando que a justificativa estava pautada em um diagnóstico que apontava incoerência e incompatibilidade do produto turístico fluminense em relação às exigências do mercado, o que tinha como consequência a baixa competitividade internacional, enquanto a escolha da região dos Lagos ocorreu devido a sua relativa proximidade com a capital estadual e por suas características físicas. Porém, uma série de dificuldades políticas impediram sua realização, como as eleições estaduais, que colocaram um novo governo no poder.

Além deste, outros projetos foram desenvolvidos a partir deste período, como a campanha “Cidades Maravilhosas do Estado do Rio de Janeiro” (1988-1990), que através do marketing auxiliou no reordenamento do território turístico do estado, selecionando municípios capacitados para atuar como centros receptivos de fluxos turísticos; o Plano Diretor de desenvolvimento de polos de turismo náutico (1988-1990) tinha como objetivo a reciclagem e otimização de equipamentos náuticos já existentes em municípios litorâneos, além de estimular novos investimentos neste segmento turístico; o Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (1997-2001), que propunha o pleno desenvolvimento da atividade turística no território fluminense, tendo servido para nortear a política estadual de desenvolvimento turístico nos últimos anos (FRATUCCI, 2005).

De maneira complementar, é importante mencionar a classificação do Ministério do Turismo publicada no ano de 2015, onde o órgão categorizou os municípios brasileiros de acordo com o desempenho econômico de cada um destes no setor. No estado do Rio de Janeiro cinco municípios foram inseridos na categoria A (Angra dos Reis, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Paraty e Rio de Janeiro), confirmando assim sua representatividade econômica no que diz respeito a atividade turística.

² Microrregião inserida na Mesorregião das Baixadas Litorâneas, sendo composta pelos municípios de Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Saquarema.

Apresentados fatores que condicionaram o desenvolvimento da atividade turística nas últimas décadas em território fluminense, no próximo segmento abordaremos o recorte espacial selecionado de maneira mais específica, procurando contextualizar a região das Baixadas Litorâneas, conferindo maior destaque aos municípios de Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu e Saquarema.

Contextualização da Região de Governo das Baixadas Litorâneas

A mesorregião das Baixadas Litorâneas pertence ao estado do Rio de Janeiro e é dividida em duas microrregiões, Bacia de São João e Lagos, de acordo com o IBGE. A primeira é composta pelos municípios de Casimiro de Abreu, Rio das Ostras e Silva Jardim, enquanto na segunda, como já abordado na primeira parte do artigo, inserem-se Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Saquarema. Esta divisão já evidencia a existência de diferenças consideráveis entre os três municípios em destaque neste artigo, visto que não estão todos na mesma microrregião.

Recentemente, a região é marcada por transformações, pois em 2013 “a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro aprovou a saída dos municípios de Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu da macrorregião foco desta análise e sua inclusão na Região Metropolitana” (NUNES, 2017, p.26), modificando sua configuração territorial de maneira significativa. A justificativa, de acordo com a ALERJ (2013, online), é que

uma das grandes carências dessas cidades, em função da criação do Comperj, é a construção de projetos de habitação popular, e os preços na região metropolitana tem um subsídio maior da Caixa Econômica.

Ao tratar do processo de crescimento populacional e econômico das Baixadas Litorâneas recorreremos a Marafon et al. (2011), que destacam a intensificação de tais fluxos a partir da década de 1970, quando as condições de acesso através de rodovias é facilitado. Mais recentemente, para intensificar este processo de incremento no número de residentes e das

receitas da referida região, ganha destaque o setor petrolífero, “visto que quatro de seus municípios (Armação dos Búzios, Cabo Frio, Casimiro de Abreu e Rio das Ostras) estão na denominada Zona de Produção Principal” (NUNES, 2017, p.27), recebendo valores consideráveis de *royalties* pago pelo setor.

Para uma abordagem mais específica acerca de Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu e Saquarema, entendemos ser relevante a realização de uma breve caracterização acerca da ocupação dos mesmos e a inserção do turismo em seus limites.

Armação dos Búzios é, dentre estes, o que possui história mais recente enquanto município emancipado, mas o processo de ocupação de seu território é extremamente antigo. Há registro da presença das tribos tamoios e goitacases habitando esta região desde antes da chegada dos portugueses ao Brasil. Com a inserção portuguesa em território brasileiro, a “descoberta” desta área acontece, havendo uma exploração econômica vinculada ao pau- brasil. Em relação ao desenvolvimento do núcleo urbano, este ocorreu de forma lenta até o século XIX, estando atrelado à agricultura realizada em grandes latifúndios. Este cenário sofreu profunda transformação quando da abolição da escravatura, responsável direta pelo declínio econômico verificado em Cabo Frio (de onde Armação dos Búzios emancipou-se), sendo superado apenas décadas mais tarde, a partir do surgimento de outras atividades, como a indústria do sal, a pesca e o turismo, este último tendo início com a fundação da Companhia Odeon na década de 1950 e obtendo destaque internacional na década de 1960, quando Brigitte Bardot lá refugiou-se.

Quanto a Casimiro de Abreu, as primeiras notícias referentes à ocupação deste território remetem ao século XVIII, quando era habitado por índios Guarulhos (ramificação dos Goitacás). Estes foram dispersados anos mais tarde por padres seculares. No ano de 1846, em função de seu desenvolvimento, o território foi emancipado, para que posteriormente fosse desmembrado de Macaé e instalado como município em 1859. O marco para o desenvolvimento consistente do núcleo populacional em Casimiro de Abreu

(especialmente na sede) foi a construção da estrada de ferro que ligava o município à capital do estado, dando origem a um núcleo comercial junto à estação. O incremento definitivo para a consolidação de Casimiro de Abreu foi a construção da BR-101, ligando o Rio de Janeiro ao interior do estado (RIBEIRO; O'NEILL, 2012), que serviu como novo fator de desenvolvimento.

No que tange ao turismo, a atividade não apresenta destaque historicamente na economia do município, havendo um desenvolvimento mais destacado na última década, o que pode ser alterado nos próximos anos, visto que a queda da arrecadação a partir de *royalties* do setor petrolífero (principal fonte de arrecadação de Casimiro de Abreu, devido à localização privilegiada do distrito de Barra de São João, em sua parcela litorânea) exigirá de gestores públicos e agentes privados o desenvolvimento de novas alternativas econômicas (NUNES, 2015).

A ocupação original do atual município de Saquarema não difere tanto dos demais aqui analisados no que diz respeito aos grupos que lá habitavam, visto que no local foram encontrados índios tamoios. Após a concessão de diversas sesmarias ao longo dos séculos XVI e XVII, foram criadas inúmeras fazendas onde viria a ser Saquarema, além da capela em honra a Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, no mesmo local onde posteriormente seria erguida a igreja Matriz, famosa atualmente como um dos principais pontos turísticos do município.

Herculano (2004) define a década de 1970 para a escolha do turismo, por parte do poder público de Saquarema, como vetor de desenvolvimento, estando o fato atrelado ao fechamento da usina Santa Luzia, em 1974, em função do declínio da produção canavieira. Para dar início ao progresso da atividade turística, os agentes públicos colocaram em prática “o parcelamento e privatização de terras públicas em benefício da população metropolitana ‘veranista’” (HERCULANO, 2004, s/p). Em 1974 o poder municipal intensificou o processo de urbanização em Saquarema, através da venda de lotes a preços baixos ou mesmo em troca de votos, como relata Herculano (2004), o que provocou a necessidade de expansão do perímetro urbano nos anos seguintes.

Posto isto, buscaremos no próximo segmento analisar o conceito de paisagem segundo diversas correntes do pensamento geográfico, para compreender as razões que levam à valorização de determinados recortes para a criação de representações a partir de imagens fotográficas destes municípios.

A paisagem e sua comercialização turística

O conceito de paisagem é polissêmico, segundo Britto e Ferreira (2011), pois apresentou inúmeras transformações nas variadas abordagens geográficas, sendo influenciado diretamente pelas concepções culturais e sociais dos geógrafos de cada época. Há quem veja essas mutações conceituais de forma negativa, porém entendemos a dificuldade em encontrar uma única definição para paisagem como prova da complexa e importante função exercida pelo conceito.

Para a Geografia, o século XIX foi determinante para a paisagem enquanto foco de análise, tendo como ponto de partida o momento em que torna-se disciplina científica na Alemanha, tendo Humboldt como pioneiro. Alexander von Humboldt é considerado em diversas esferas um dos “pais” da Geografia, havendo em suas pesquisas uma contribuição essencial para a inclusão da paisagem no cerne da ciência.

A paisagem é, portanto, concebida tendo os aspectos físicos como base, abordagem que incomoda diversos geógrafos atuantes já no século XX. Veronezzi e Fajardo (2015, p.211) recorrem a Schier (2003) para datar o início do estudo da paisagem a partir da ótica humana: a década de 1890, através do geógrafo alemão Otto Schuter, que culminou em uma publicação no início do século XX.

O possibilismo, base da Geografia Humana nas primeiras décadas do século XX, pode ser analisado como uma oposição conceitual e teórica ao determinismo naturalista, pois não atribui ao homem um papel de observador, mas o entende como ser que adapta-se à natureza, criando assim novas formas de relacionar natureza e sociedade (RODRIGUEZ, 2006). Neste período destaca-se a atuação do geógrafo Paul Vidal de La Blache, que define

a relação homem/natureza, na perspectiva da paisagem, como objeto de estudo da Geografia.

Outro pesquisador de notória contribuição na temática que envolve o conceito de paisagem foi Carl Sauer, geógrafo alemão naturalizado estadunidense, fundador da Escola de Geografia Cultural em Berkeley, responsável por cunhar, no início do século XX o conceito de paisagem cultural. Rodriguez (2006, p.4) afirma que a paisagem cultural é modelada a partir da paisagem natural, através de determinado grupo cultural, ou seja, a cultura exerce papel de agente, a área natural como meio e o resultado é a paisagem cultural.

Buscando uma abordagem a partir das correntes do pensamento geográfico, ressaltamos a Geografia Tradicional (1870-1950), que privilegiou em suas análises o conceito de paisagem, bem como os de região natural e região paisagem, paisagem cultural, gênero de vida e diferenciação de áreas, “em torno deles estabelecendo-se a discussão sobre o objeto da geografia e sua identidade no âmbito das demais ciências” (CORRÊA, 2010, p.17).

No período dominado pela Geografia Teorética-Quantitativa (década de 1950) a Geografia passou por severas mudanças, passando a ser compreendida como de cunho social e espacial, havendo assim uma desvalorização da paisagem enquanto categoria de análise, em oposição à emergência do espaço como conceito primordial.

A década de 1970 apresenta à Geografia uma nova corrente de pensamento, trata-se da Geografia Crítica, surgida na França, que procura romper com as correntes anteriores (BRITTO; FERREIRA, 2011), porém mantendo a valorização do espaço, estando a paisagem e demais conceitos subordinados a este. Tal corrente geográfica procura desenvolver uma crítica contundente às práticas capitalistas, objetivando a redução das disparidades socioeconômicas. Para aprofundar a análise da paisagem pela ótica de geógrafos marxistas, utilizaremos a abordagem de Souza (2013), que revela a preocupação de tais pesquisadores com a discrepância entre o que a paisagem aparenta e o de fato sua essência, pois seria capaz de distorcer e ocultar a realidade, mascarando lutas e realizações da vida de seus

habitantes.

Em paralelo à Geografia Crítica, surgem entre 1970 e 1980 a Geografia Humanística, tendo como uma de suas finalidades rechaçar tanto a racionalidade geométrica quanto o positivismo naturalista, baseando-se especialmente na fenomenologia e no existencialismo. De acordo com Rodriguez (2006), nesta corrente a paisagem é categoria chave, valorizada pela possibilidade de ser trabalhada segundo aspectos da subjetividade, do imaginário e de relações afetivas.

Entendemos que nas últimas décadas houve uma aproximação conceitual entre os teóricos oriundos das mais variadas correntes, como pode ser verificado na abordagem de Antunes (2008, p.96-97).

A paisagem é o que esteticamente “vemos” no seu conjunto: montes, planícies, rios, bosques. A paisagem tem a particularidade de não ser (apenas) um elemento ou uma categoria física do ambiente, mas o aspecto formal e estético do conjunto, o seu espírito.

Lisboa (2007) define a paisagem como o que os sentidos humanos são capazes de notar e apreender da realidade de certo fragmento do espaço geográfico, atentando para o fato do conceito estar relacionado de forma direta à sensibilidade do ser humano.

Emídio (2006, p.20) atenta que devemos ter sempre em mente que uma paisagem “esconde muitas outras realidades que não podem ser percebidas pelo simples olhar”, apesar de seu caráter fortemente visual, elementos culturais não podem ser ignorados.

Tais concepções recentes realizam a introdução necessária para que possamos apresentar as representações da paisagem valorizadas pelos agentes turísticos atuantes em Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu e Saquarema. Entretanto, devemos retomar neste momento a categorização estabelecida pelo Ministério do Turismo (2015), para que seja possível ter uma noção prévia da condição de desenvolvimento da atividade nos municípios das Baixadas Litorâneas (quadro 1).

Quadro 1 – Categorização turística dos municípios das Baixadas Litorâneas

Município	Categoria	Região Turística
Araruama	C	Costa do Sol
Armação dos Búzios	A	Costa do Sol
Arraial do Cabo	B	Costa do Sol
Cabo Frio	A	Costa do Sol
Casimiro de Abreu	C	Costa do Sol
Iguaba Grande	C	Costa do Sol
São Pedro da Aldeia	C	Costa do Sol
Saquarema	B	Costa do Sol
Silva Jardim	D	Caminhos da Mata
Rio das Ostras	B	Costa do Sol

Fonte: Ministério do Turismo, 2015. Elaborado por Nunes (2016).

Através do quadro verificamos que os três municípios em análise encontram-se em momentos distintos em relação a oferta de produtos turísticos, visto que Armação dos Búzios está inserido na categoria A, Casimiro de Abreu na C e Saquarema categorizado como B.

O Ministério do Turismo (2015) insere ainda os três municípios destacados na Região Turística Costa do Sol. Neste sentido, Costa (2010, p.82) afirma algo já diagnosticado, que a sociedade atual tem nos ambientes naturais os principais polos de atração turística.

Neste sentido, recorremos a Natal (2008), que discorre sobre a paisagem segundo a lógica capitalista, alertando para a recorrência de sua naturalização, conferindo-lhe uma autonomia, ignorando toda a construção social que a originou. Esta autora colabora decisivamente na construção da problemática aqui apresentada ao ressaltar a constante espetacularização dessa natureza.

Filmes, cartazes, guias turísticos e anúncios vendem as representações da paisagem. A natureza é considerada como um dom e a cultura como diversidade, sendo ambas destituídas de suas autenticidades ou reproduzidas artificialmente como mercadorias de consumo e mesmo simbólicas, são vendidas pela mídia, pelas construtoras, pelas agências imobiliárias e de turismo.

Devemos mencionar que as imagens fotográficas, meio de representação presente nos cartões postais que selecionamos, propagam a visão particular de

observação do sujeito que a realizou e daqueles que trabalharam em sua edição, portanto condizem com uma visão específica da realidade, mas não podem ser classificadas como a realidade de fato. Fernandes (2008) chama a atenção ainda para o poder que as representações³ possuem para estimular desejos de descoberta e visita.

Em relação aos cartões postais, é preciso mencionar anteriormente a apresentação de exemplares que os mesmos são entendidos por diversos autores como uma maneira de comunicação simples e direta, Para Franco (2006), iniciaram a globalização por meio da imagem, no contexto de um mundo que observava o aumento dos fluxos, não apenas comerciais, mas também migratórios. Sendo assim, guardam grande diferença em relação à internet no que tange a sua concepção e forma de propagação.

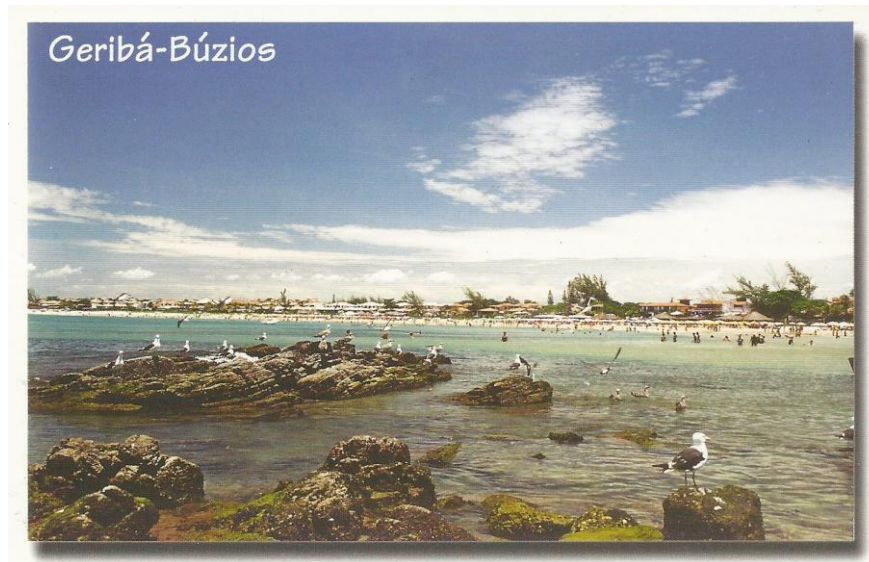
Selecionamos dois cartões postais a serem analisados no caso de Armação dos Búzios. O primeiro (figura 1) procura representar uma paisagem da praia de Geribá, em Armação dos Búzios. Esta é uma das praias mais conhecidas do município, sendo valorizada por banhistas e surfistas, visto que a formação de ondas torna o local propício à prática esportiva. A representação verificada no cartão postal procura evidenciar alguns elementos valorizados de Geribá, visto que exhibe em primeiro plano suas formações rochosas, ocupadas por aves.

A imagem contida no segundo cartão postal (figura 2) remete à Praia da Armação, representando a paisagem da praia quando do por do sol. Ressaltamos que deste local partem diversas embarcações destinadas a passeios marítimos, além de possuir um mirante costumeiramente utilizado para a apreciação da paisagem ao fim da tarde, como evidenciado no cartão postal, que de forma intencional direciona o olhar do observador para este aspecto. No postal, além do sol se pondo por trás de montanhas ao fundo da imagem, há ainda a presença de três pescadores lançando suas redes na

³ Compreendemos as representações como uma forma de expressão que se manifesta em diferentes suportes, físicos ou virtuais (quadros, textos, fotografias, filmes etc), guardando relação direta com elementos presentes na realidade. As representações, neste artigo, dizem respeito às imagens fotográficas que remetem a recortes da paisagem.

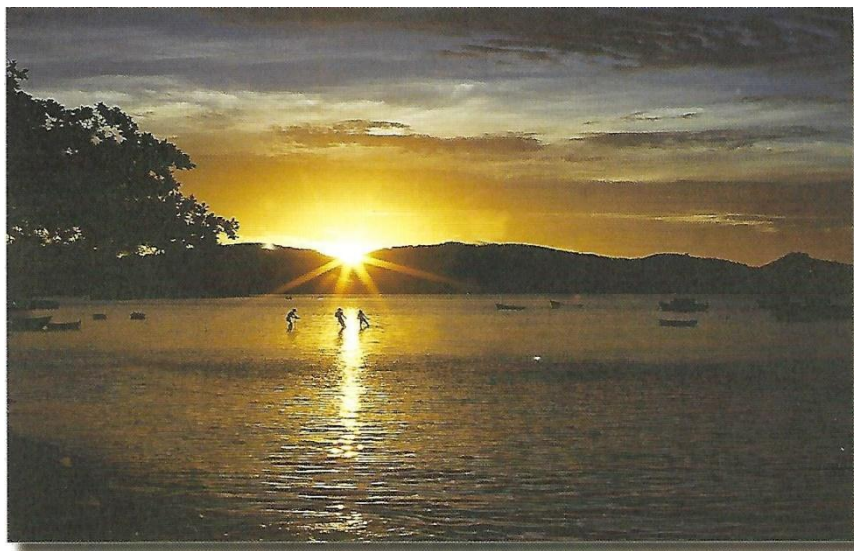
composição da paisagem, retratando na atualidade uma atividade tradicional do município.

Figura 1 – Cartão postal da praia de Geribá, em Armação dos Búzios



Fonte: Rodolpho Machado, jan. 2003.

Figura 2 – Cartão postal da praia da Armação

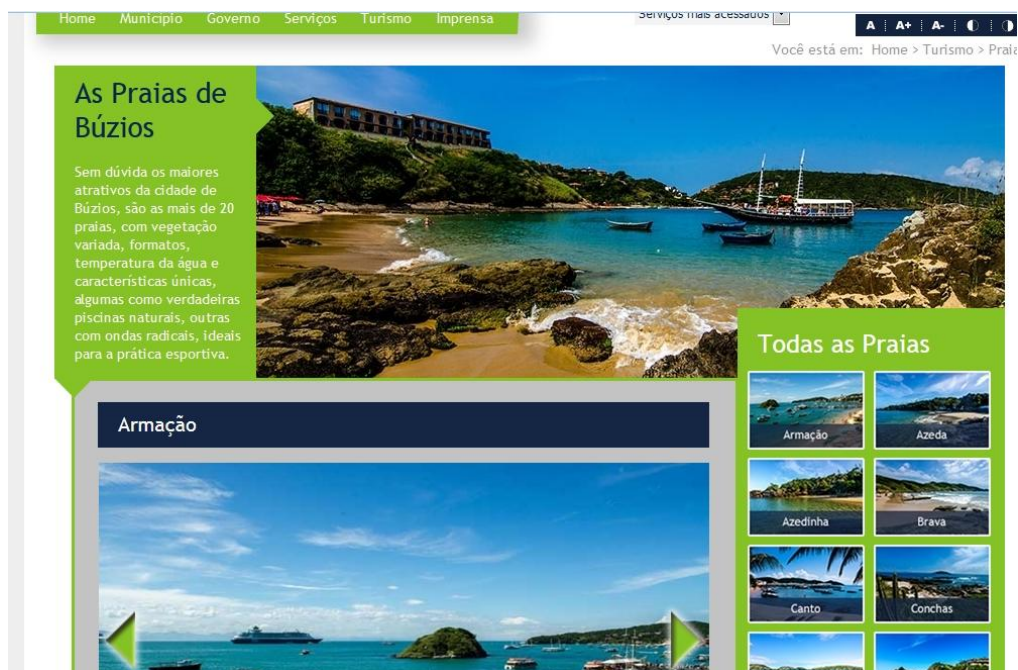


Praia da Armação - Búzios - RJ

Fonte: Rodolpho Machado, jan. 2003.

Através do conteúdo divulgado através da internet, observamos que os gestores públicos procuram deixar bem claras as prioridades quando se trata do turismo, pois enfatizam que não existe dúvida: os maiores atrativos do município são as mais de 20 praias, que contam com vegetação, temperatura da água e características únicas. Há uma notória seletividade quanto ao conteúdo representacional que se espera divulgar acerca de Armação dos Búzios, podendo ser confirmado também pelo segmento “As praias” (figura 3) verificado no site da prefeitura, havendo apenas o atrativo “Vida noturna” com tamanho destaque, mesmo assim, como complementar ao “dia de praia”.

Figura 3 – Captura de tela do site da prefeitura de Armação dos Búzios



Fonte: Prefeitura de Armação dos Búzios, acesso em 27 de ago. de 2016.

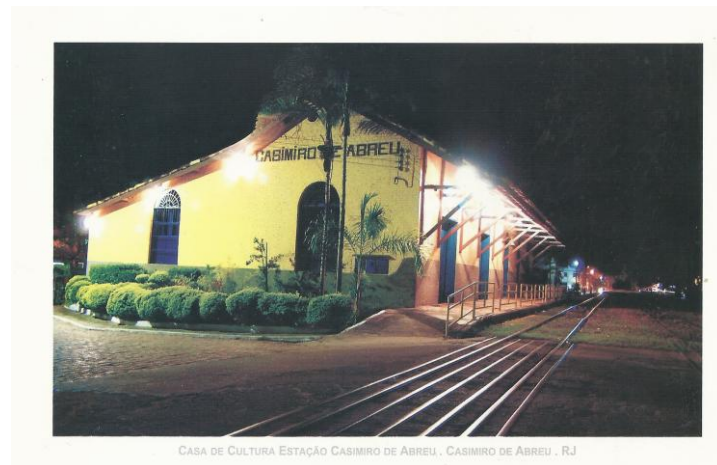
Casimiro de Abreu, por sua vez, não despertou até hoje tamanho interesse por parte de turistas, não em função de uma incapacidade de atributos naturais e culturais, mas por ter apresentado historicamente tendências econômicas voltadas a setores como a agricultura e, mais recentemente, a indústria petrolífera. Berço do poeta que empresta seu nome ao município, Casimiro de Abreu é privilegiado por ter parte de seu território

coberto por Mata Atlântica, onde ainda são mantidas duas reservas biológicas geridas por órgãos públicos (Reserva Biológica Poço das Antas e Área de Proteção Ambiental da Bacia do São João) e quatro Reservas Particulares do Patrimônio Natural (Fazenda Bom Retiro, Fazenda Santo Antônio da Serra, Fazenda da Barra e Fazenda Córrego da Luz), de acordo com Costa-Alves e Guimarães (2009). Além disso, o distrito de Barra de São João localiza-se em uma porção litorânea, sendo responsável pela atração ainda insipiente de visitantes em suas praias, fato ocasionado pela maior visibilidade oriunda da localização às margens da rodovia Amaral Peixoto (RJ-106).

Ao iniciar a análise do conteúdo dos cartões postais referentes a Casimiro de Abreu, precisamos destacar uma distinção inicial em relação aos representativos das paisagens de Armação dos Búzios, por não haver qualquer representação de praias, mesmo que o município as possua.

O primeiro remete à história do início da ocupação do território casimirense (figura 4), pois a imagem fotográfica realiza a representação de uma paisagem que tem como elementos principais a antiga estação ferroviária, transformada em casa de cultura, e a respectiva linha férrea, a antiga Estrada de Ferro Leopoldina. A representação desse fixo se explica em função da importância exercida pelo mesmo na estruturação da cidade, visto que foi seu elemento principal, ainda no começo do século XX, influenciando na criação de um pequeno núcleo comercial nas proximidades, dando início à dinamização da economia municipal. Como o cartão postal procura cativar o observador, notamos que dele foi ausentado o cotidiano que cerca este fixo, verificado apenas através da ida ao local, como a passagem constante de carros, motos e pessoas sobre a ferrovia, o estacionamento de caminhões do lado da construção e a presença de comércio informal em seus arredores.

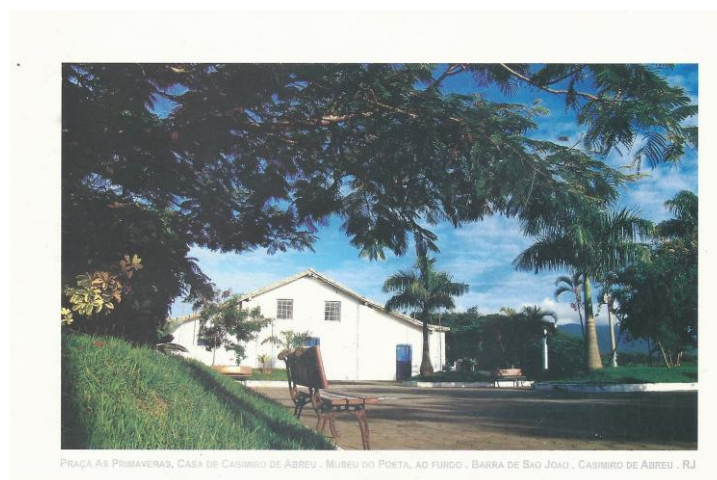
Figura 4 – Cartão postal da antiga estação ferroviária, atual Casa de Cultura



Fonte: Jorge Ronald, s/d.

O cartão postal seguinte representa a paisagem da Praça As Primaveras (figura 5), com um gramado e árvores sombreando-a, em primeiro plano e o Museu do Poeta ao fundo, localizados no distrito litorâneo de barra de São João, como descrito abaixo da imagem. A praça carrega consigo uma enorme bagagem cultural, pois além de fazer referência à principal obra de Casimiro de Abreu, também abriga a casa onde viveu o poeta, constituindo uma paisagem que associa elementos naturais e culturais, apresentando ao observador uma visão romântica e de tranquilidade.

Figura 5 – Cartão postal da praça As Primaveras, em Casimiro de Abreu



Fonte: Jorge Ronald, s/d.

O site oficial da prefeitura de Casimiro de Abreu destina uma página completa para o turismo, definindo o município como destino que associa a serra e o mar, acrescentando ainda na lista de atrativos o potencial histórico, tendo como principais referências a praça As Primaveras, o Praião, a Ilha Trinta Réis e a Ponte Caída, no distrito de Barra de São João; a Casa de Cultura e a praça Feliciano Sodré, no distrito sede; e os rios Macaé e São João (figuras 6 e 7). Segundo a descrição encontrada, o ecoturismo é uma das principais possibilidades casimirenses, que teria em seus limites um verdadeiro paraíso natural, pois lá encontram-se cachoeiras, córregos e animais silvestres. Outros aspectos são apresentados ao público, mas com menor destaque.

Figura 6 – Captura de tela do site da prefeitura de Casimiro de Abreu



Fonte: Site da Prefeitura de Casimiro de Abreu, acesso em 07 de jan. de 2017.

Figura 7 – Página do site da prefeitura de Casimiro de Abreu



Fonte: Site da Prefeitura de Casimiro de Abreu, acesso em 07 de jan. de 2017.

Há uma convergência nos cartões postais do município de Saquarema no que diz respeito ao elemento principal da paisagem, que é a igreja de Nossa Senhora de Nazareth⁴.

No primeiro cartão postal referente ao município podemos perceber a notoriedade conferida à igreja, visto que ele a destaca, juntamente com a escadaria que leva até ela (figura 8). É possível perceber que a imagem fotográfica foi concebida no período da noite, com o escurecimento dos demais elementos da paisagem, direcionando o olhar do observador. O caminho até a igreja e ela própria estão iluminados, o que faz com que a presença de algumas pessoas na porta de entrada seja quase ignorada.

Figura 8 – Cartão postal da igreja de Nossa Senhora de Nazareth



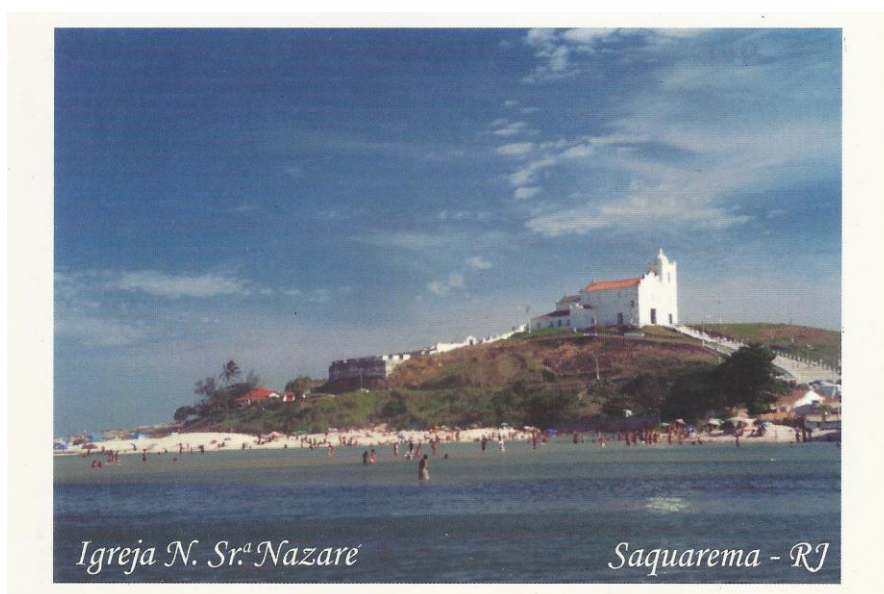
Fonte: Rodolpho Machado, ago. 2002.

A igreja de Nossa Senhora de Nazareth no segundo cartão postal (figura 9) aparece ao fundo da paisagem na imagem fotográfica, mas nem por isso deixa de ser o elemento de maior destaque. Em primeiro plano aparece o mar com dezenas de banhistas, seguido da faixa de areia também ocupada. Surgindo atrás destes componentes da paisagem, o morro que abriga algumas construções, a escadaria e a própria igreja, imponente, no ponto mais alto.

⁴ Nos cartões postais e no referencial bibliográfico é possível encontrar também a grafia Nazaré.

Na internet o poder público de Saquarema enfatiza as praias do município, apresentando uma abordagem que as exalta para a prática do surfe, e ostentando o título de capital nacional do esporte. As festas religiosas, especialmente aquelas ligadas à igreja matriz Nossa Senhora de Nazareth dividem as atenções no texto publicado no site da prefeitura. Com menor apelo, são citadas lagoas, cachoeiras e cascatas, além do Templo do Rock (museu-residência do roqueiro Serguei) e a rampa de vôo livre.

Figura 9 – Cartão postal de Saquarema



Fonte: Rodolpho Machado, s/d.

Porém, após as eleições municipais e troca de comando na prefeitura, passamos a verificar que não há mais qualquer destaque ao turismo em seu site oficial, após minuciosa busca, nenhuma menção foi encontrada neste sentido.

A análise aqui apreendida, a partir de imagens representativas de diversas paisagens, corroboram com a classificação estabelecida pelo Ministério do Turismo, visto que em Armação dos Búzios, onde a atividade turística encontra-se consolidada há algumas décadas, o perfil valorizado através de cartões postais e da internet segue sendo o mesmo, aquele que valoriza aspectos de sol e praia.

Em relação a Casimiro de Abreu (inserido na categoria C), há diferenças significativas entre as imagens mais antigas (cartões postais) e aquelas mais recentes (internet). As primeiras valorizam elementos históricos do município, remetendo a sua cultura e atividade econômicas, enquanto as outras conferem maior destaque aos elementos naturais, voltando-os a contemplação e prática de esportes de aventura, o que evidencia uma tentativa recente de alterar o perfil turístico casimirense, o que pode ser explicado pela necessidade de dinamização econômica em um período onde as receitas oriundas do setor petrolífero passam por severa redução.

Quanto a Saquarema, há um diálogo constante entre as modalidades de turismo que envolvem suas praias e a religião. Entretanto, a análise de informações propagadas a partir do site oficial da prefeitura municipal evidencia a ausência de preocupação recente em relação a atração de turistas, o que pode ser explicado através de Herculano (2004), pois esta autora afirma que o município tem atraído um maior número de pessoas em busca de segunda residência em relação a visitantes ocasionais.

Considerações finais

Procuramos a partir deste artigo compreender o processo de inserção do turismo em três municípios pertencentes à mesorregião das Baixadas Litorâneas, no Estado do Rio de Janeiro, evidenciando as peculiaridades quanto às modalidades praticadas em cada um deles e o nível de desenvolvimento da atividade.

Para que fosse possível atender ao objetivo proposto, tratamos no primeiro segmento de apresentar as condicionantes responsáveis pelo desenvolvimento turístico no contexto estadual, ressaltando a valorização conferida aos elementos naturais e históricos do território fluminense, o papel dos transportes na facilitação do acesso aos fluxos populacionais oriundos do núcleo metropolitano em direção ao interior e também a maneira como a institucionalização do Turismo possibilitou o desenvolvimento de políticas públicas específicas a partir da década de 1960.

Posteriormente buscamos centrar a análise nas Baixadas Litorâneas, a

partir de sua contextualização, dando maior enfoque ao processo de ocupação e expansão dos municípios de Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu e Saquarema, abordagem indispensável à compreensão da configuração atual.

Por fim, discutimos o conceito de paisagem a partir de concepções geográficas, para que em seguida fosse possível realizar a análise das imagens contidas em cartões postais e na internet referentes aos três municípios que compõem o recorte espacial da pesquisa.

Neste sentido, o que se percebe é que apenas Armação dos Búzios tem no turismo a principal fonte de receitas e por isso os investimentos em marketing são destacados. Os aspectos voltados ao sol e as praias são consagrados e conhecidos internacionalmente, por isso tão frequentemente encontrados nas mais variadas formas de representações.

Casimiro de Abreu, pela proximidade com o município de Macaé e pela porção litorânea do distrito de Barra de São João, baseia sua economia nas últimas décadas na atividade petrolífera, seja fornecendo mão de obra e servindo como dormitório a muitos trabalhadores, pelos valores mais baixos do solo urbano ou pelo recebimento dos *royalties* oriundos do setor. A recente preocupação no desenvolvimento turístico para além das atividades ligadas à história e cultura ocorrem em um momento onde se acentua uma crise sem precedentes da indústria petrolífera nacional, comprometendo a arrecadação municipal. Com isso, o turismo de aventura tem sido alvo de maior dedicação do marketing municipal, sendo necessário acompanhar seu desenvolvimento nos próximos anos para concluir se foi responsável por melhores resultados sociais e econômicos.

Quanto a Saquarema, os elementos valorizados e vendidos externamente aparecem consolidados há décadas, havendo porém uma tendência de produção espacial direcionada a segunda residência, atraindo de forma mais ampla fluxos populacionais menos influenciáveis por materiais publicitários, visto que o fenômeno mencionado caracteriza-se pelo apego ao lugar, valorizando prioritariamente as relações sociais, deixando outros elementos em segundo plano.

Referências

ALERJ. Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu integram região metropolitana. Disponível em <<https://www.andrecorrea.com.br/projetos/desenvolvimento-economico/rio-bonito-e-cachoeiras-de-macacu-integracao-regiao-metropolitana>> acesso realizado em 22 de julho de 2016.

ANTUNES, Luís Filipe Colaço. Direito público do ambiente – Diagnose e prognose da tutela processual da paisagem. São Paulo: Editora Almedina, 2008.

BRITTO, Monique Cristine; FERREIRA, Cássia de Castro Martins. Paisagem e as diferentes abordagens geográficas. In: Revista de Geografia, v.2, nº1. Niterói, 2011. P.1-10.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO et al. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. P.15-48.

COSTA-ALVES, Andre Luiz da; GUIMARÃES, Guilherme de Azevedo Mendes Corrêa. Turismo e agricultura no entorno das RPPN do município de Casimiro de Abreu-RJ sob o enfoque da multifuncionalidade: relação em potencial para o desenvolvimento rural local. In: Cultur - Revista de Cultura e Turismo, ano 3, nº 1, jan/2009.

COSTA, Romulo de Oliveira. A (Re)produção do lugar turístico aliado à lógica dos ambientes de atração permanente: o exemplo da expansão do fenômeno do Ecoturismo na Ilha Grande – Angra dos Reis (RJ). In: MARAFON, Glaucio José; RIBEIRO, Miguel Angelo (orgs.). Revisitando o Território Fluminense III. Rio de Janeiro: Gramma, 2010. p.77-88.

EMÍDIO, Teresa. Meio ambiente & paisagem. São Paulo: Editora SENAC, 2006. 176p.

FERNANDES, João Luís Jesus. Artes visuais, representações e marketing territorial. In: Biblos, vol. VI (2ª série) - Revista da Faculdade de Letras (Universidade de Coimbra). Coimbra, 2008. P. 339-366.

FRANCO, Patrícia dos Santos. Cartões-postais: fragmentos de lugares, pessoas e percepções. In: revista Métis: história & cultura. Caxias do Sul. V.5, n.9. Jan/jun 2006. P.25-62.

FRATUCCI, A. C.. A formação e o ordenamento territorial do turismo no estado do Rio de Janeiro. In: Bartholo, Roberto; Delamare, Mauricio; Badin, Luciana. (Org.). Turismo e Sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro. 1ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, v. 1, p. 81-109.

HERCULANO, Selene. A cidade sazonal: veraneio, ambiente e

desenvolvimento local – o caso de Saquarema (RJ). II Encontro ANPPAS. Indaiatuba, maio 2004.

LISBOA, Severina Sarah. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. In: Revista Ponto de Vista, v.4, 2007.

MARAFON, Glaucio José (et al.). Geografia do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Gramma, 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Categorização dos municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. Brasília, 2015.

MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: Senac, 2016.

NUNES, Nathan da Silva. Transformações nas dinâmicas populacional e econômica a partir dos impactos dos royalties petrolíferos no município de Casimiro de Abreu-RJ. 2015. 56f. Monografia (Graduação em Geografia – IGEOG/UERJ). Rio de Janeiro, 2015.

NUNES, Nathan da Silva. Imagem e representações nos cartões postais: a paisagem dos municípios de Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu e Saquarema, na região das Baixadas Litorâneas. 2017. 109f. Dissertação (Mestrado em Geografia – PPGeo/UERJ). Rio de Janeiro, 2017.

RIBEIRO, Miguel Angelo. Turismo no Estado do Rio de Janeiro: ensaio de uma tipologia. In: GEOgraphia. Ano V. Nº10. 2003. p.79-91.

RIBEIRO, Miguel Angelo; O'NEILL, Maria Monica Vieira Caetano. Considerações sobre a dinâmica populacional fluminense: Contrastes entre a Metrópole e o Interior. In: MARAFON, Glaucio José (et al.). Revisitando o Território Fluminense IV. Rio de Janeiro: Gramma, 2012. p. 199-228.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo. La concepción sobre los paisajes vista desde la Geografía. In: Boletim de Geografia, v.24, nº1, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa Sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VARONEZZI, Fernando; FAJARDO, Sergio. A paisagem na análise geográfica: considerações sobre uma paisagem rural em Guarapuava-PR. In: Revista GEOgraphia, ano 17, nº34, 2015.